

### **Inflação do Nordeste totalizou 2,61% nos nove primeiros meses de 2019**

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil alcançou -0,04% em setembro. É o menor índice desde 1998 (-0,22%). O resultado foi puxado para baixo pelos grupos Alimentação (-0,43%) e Artigos de residência (-0,76%), refletindo, no primeiro grupo, a queda dos alimentos consumidos em casa (-0,70%); foi o quinto mês de queda deste item. A alteração acumulada em 2019 atingiu +2,49%, e no acumulado dos últimos 12 meses ficou em +2,89% (Tabela 1).

O IPCA Nordeste fechou em -0,01%, em setembro de 2019. Neste mês, o índice regional também foi influenciado pela redução nos grupos Alimentos (-0,66%) e Artigos de residência (-0,22%). A alimentação no domicílio (-1,0%) influenciou o índice. Em artigos de residência, os destaques foram Aparelhos eletroeletrônicos (-95,0%) e Consertos e manutenção (-0,74%). No acumulado do ano de 2019, o índice regional atingiu +2,61%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a variação ficou em +3,20% (Tabela 1).

Em setembro, a inflação do Nordeste (-0,01%) ficou acima do índice nacional (-0,04%) e do Sudeste (-0,10%). Os demais índices regionais foram: Sul (+0,01%), Norte (+0,10%) e Centro-Oeste (+0,12%), vide Tabela 1. No acumulado de 2019, a inflação do Nordeste (+2,61%) superou a variação nacional (+2,49%) e de todas as outras regiões: Centro-Oeste (+2,05%), Sul (+2,28%), Norte (+2,49%) e Sudeste (+2,59%). O IPCA Nordeste no acumulado de 12 meses ficou em +3,20%, acima da média nacional (+2,89%) e dos índices regionais do Sudeste (+2,88%), Sul (+2,64%) e Centro-Oeste (+2,55%). O Norte (+3,55%) registrou variação acima do índice nordestino.

O índice de setembro para o Nordeste (-0,01%) decorreu das deflações em três capitais: São Luís (-0,22%), Recife (-0,09%) e Fortaleza (-0,08%), que compensaram os crescimentos em Salvador (+0,14%) e Aracaju (+0,05%). Fortaleza detém a maior variação no ano (+3,41%) e em doze meses (+4,06%). O grupo alimentação e bebidas, responsável por mais que um quarto (28,5%) do orçamento das famílias, somente não apresentou alta em São Luís (+0,07%). Seguem as variações nas demais capitais: Fortaleza (-0,81%), Recife (-0,93%), Salvador (-0,63%) e Aracaju (-0,58%). A média de preços no grupo Artigos de residência caiu nas capitais do Nordeste: Fortaleza (-0,09%), Recife (-0,55%), Aracaju (-0,21%), São Luís (-0,17%) e Salvador (-0,06%). Em São Luís, que detém a maior redução em setembro (-0,22%), os grupos responsáveis foram Habitação (-2,07%) e Transportes (0,66%), conforme especificado na Tabela 2.

No acumulado de 2019, os destaques foram os grupos Educação (+5,36%), Habitação (+4,49%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,06%), que representam 31,6% do índice do Nordeste. Em Educação, a principal variação vem de cursos regulares (+6,40%), em que Aracaju (+9,38%), Fortaleza (+7,41%) e Salvador (+6,23%) registram altas. No grupo Habitação, Fortaleza (+7,57%) e Salvador (+4,51%) registraram as variações mais elevadas. Neste grupo, Energia elétrica residencial (+12,63%) obteve o maior incremento. As maiores variações ocorreram em Fortaleza (+19,26%), Salvador (+15,01%) e Recife (+11,69%). São Luís obteve deflação neste item (-1,39%). Serviços de saúde (+5,05%) registrou o maior acréscimo no grupo Saúde e cuidados pessoais, ficando com Recife (+5,73%) e Aracaju (+5,55%), as principais variações, vide Tabela 3.

As principais altas da inflação medida em doze meses, terminados em setembro de 2019, foram os grupos: Alimentação e bebidas (+4,53%), Educação (+5,57%), Habitação (+3,02%) e Saúde e cuidados pessoais (+4,02%), que respondem por 60,0% do total do índice regional.

O grupo Alimentação e bebidas, que tem o maior peso no índice regional (28,5%), obteve inflação de +4,53% no acumulado de doze meses, até setembro, sendo Alimentação no domicílio (+5,34%) e alimentação fora do domicílio (+2,61%). No domicílio, a maior contribuição verificou-se em Aracaju (+6,66%), seguida por Recife (+6,13%) e Salvador (+5,56%). As maiores variações vieram dos subgrupos Tubérculos (+71,28%), cereais, leguminosas e oleaginosas (+9,21%), Frutas (+10,70%) e Hortaliças e verduras (+9,23%).

No grupo Habitação do índice regional, em doze meses, o maior impacto ocorreu nos itens Taxa de água e esgoto (+8,57%) e Artigos de limpeza (+4,40%). São Luís (+22,29%), Fortaleza (+15,84%) e Salvador (+11,28%) registraram as maiores variações no primeiro grupo, enquanto que, no segundo, tem-se São Luís (+10,23%), seguido por Aracaju (+8,55%), que apresentaram as alterações mais expressivas.

O grupo Saúde e cuidados pessoais cresceu, principalmente pelo avanço em Serviços de saúde (+7,15%), sendo que em Recife (+7,90%), Aracaju (+7,53%) e São Luís (+7,52%) ocorreram os principais aumentos. O grupo Educação, que tem uma menor participação relativa (5,0%), teve a maior variação entre os grupos, em doze meses (+5,57%). As capitais com as maiores variações foram: Aracaju (+8,31%) e Fortaleza (+6,05%). As principais altas nesse grupo ocorreram em Cursos regulares (+6,40%), onde Aracaju (+9,38%) e Fortaleza (+7,41%) apresentaram os maiores incrementos.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil e Nordeste - Em % <sup>(1)</sup>

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	4,04	3,51	3,56	4,54
Habituação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	4,72	3,95	3,91	3,03
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	3,74	3,38	2,39	1,04
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	0,61	1,11	0,80	1,33
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	4,19	3,90	0,87	2,15
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	3,95	3,73	4,20	4,02
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	2,98	2,49	3,17	2,60
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,32	6,13	4,74	5,57
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	-0,09	-0,17	0,39	-0,22
<b>Geral</b>	<b>6,40</b>	<b>6,00</b>	<b>10,70</b>	<b>10,40</b>	<b>6,29</b>	<b>7,19</b>	<b>2,95</b>	<b>2,55</b>	<b>3,75</b>	<b>3,40</b>	<b>2,89</b>	<b>3,20</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) A variação de 2019 refere-se aos últimos 12 meses.

Tabela 2 - Variação do IPCA - Capitais selecionadas, Regiões e Brasil - Em %

Região/Capitais	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		agosto	setembro	Ano	12 Meses
<b>Nordeste</b>	<b>15,89</b>	<b>0,02</b>	<b>-0,01</b>	<b>2,61</b>	<b>3,20</b>
Salvador	6,12	0,04	0,14	2,32	3,05
Recife	4,20	0,01	-0,09	2,65	2,94
Fortaleza	2,91	0,33	-0,08	3,41	4,06
São Luís	1,87	-0,31	-0,22	2,06	2,58
Araçaju	0,79	-0,47	0,05	2,81	3,71
Norte	4,65	-0,17	0,10	2,49	3,55
Sudeste	55,37	0,18	-0,10	2,59	2,88
Sul	16,19	0,07	0,01	2,28	2,64
Centro-Oeste	7,90	0,04	0,12	2,05	2,55
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,11</b>	<b>-0,04</b>	<b>2,49</b>	<b>2,89</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Acumulado outubro/2018 a setembro/2019.

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) no Nordeste e capitais no acumulado de 2019

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Araçaju	São Luís	Nordeste
Alimentação e Bebidas	2,07	3,36	1,05	4,11	1,29	2,03
Habituação	7,57	2,99	4,51	3,45	2,98	4,44
Artigos de Residência	1,49	-0,56	-0,55	0,69	-0,90	-0,16
Vestuário	1,41	0,41	-0,79	-0,87	-3,16	-0,35
Transportes	3,64	2,64	3,37	-0,41	3,68	3,08
Saúde e Cuidados Pessoa	4,77	4,32	3,36	4,53	4,45	4,06
Despesas Pessoais	1,93	0,90	2,06	1,68	2,04	1,71
Educação	5,78	5,17	5,16	8,12	4,63	5,36
Comunicação	-0,96	-0,46	0,39	1,09	-0,71	-0,18
<b>Índice Geral</b>	<b>3,41</b>	<b>2,65</b>	<b>2,32</b>	<b>2,81</b>	<b>2,06</b>	<b>2,61</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.